



EEM USA E ABUSA

Será que o conflito faz mover a EEM? Ainda há uns anos eram só processos em tribunal, acusações de conluio do SINERGIA com o CA, em consequência dos compromissos assumidos em 2018, que visavam a recuperação da tabela salarial nos moldes de 2010 em 2022, com forte oposição dos “maiores” que agora fazem acordos como se não tivesse havido um passado quezilento (desde essa altura sempre se manifestaram contra qualquer portaria de extensão, vamos ver agora).

Neste contexto, a postura da empresa no processo da negociação salarial para 2023 foi uma surpresa para quem gosta das coisas às claras e demonstrou que os representantes da EEM usam e abusam dos seus parceiros negociais conforme os interesses em jogo.

Onde está a majoração dos trabalhadores dos serviços prioritários, imprescindíveis aquando da pandemia, com direito a hotel ou a tendas do exército? Como ficam as progressões nas carreiras? E as desigualdades entre os trabalhadores da Madeira e do Porto Santo? Ou ainda os funcionários da EMACOM que não têm um IRCT que os abrigue e faculte alguns direitos, tal como a redução do custo da energia?!

Além do mais a EEM não fez nenhum brilharrete com este acordo, uma vez que várias empresas do SPE aplicaram 5,1% no início do ano, e acrescentaram mais 1% acima do que já tinham aplicado após a majoração da função pública.

Não é confortável para os trabalhadores serem aumentados apenas em julho quando o poderiam ter sido no princípio do ano. Que condições se alteraram em 7 meses?

Será que para cair a máscara bastou ao SINERGIA colocar por escrito que desejava, a bem da transparência, a retoma da publicitação anual das posições remuneratórias e do organigrama da empresa?...

Não contem com o SINERGIA para alinhar em farsas nem hoje nem futuramente. Somos pela transparência e pelos interesses...DE TODOS OS TRABALHADORES.

2023-07-11

A DIREÇÃO